

pretendeu estabelecer a relação direta entre alterações climáticas e a saúde mental uma vez que não é só o ambiente que é afetado, como a saúde e o bem-estar das populações em geral, representando um risco presente e futuro.

Introdução: As alterações climáticas têm ganho bastante importância a nível mundial, nas últimas décadas ocorreram grandes ondas de calor, cheias, secas. Os fenómenos climáticos extremos têm efeitos diretos na saúde mental da população, manifestando-se sob forma de ansiedade, depressão ou stress pós-traumático. A solastalgia é o termo utilizado para descrever a angústia ligada à perda do sentido de pertença, consolo e segurança do ambiente físico da pessoa, secundária às consequências das alterações climáticas. **Objetivos:** A investigação teve como principal objetivo averiguar se existe relação entre as alterações climáticas e a saúde mental das populações, bem como as consequências das mesmas para a população, e qual a sua relação com a solastalgia. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através das plataformas Google Scholar, RCAA, ScienceDirect, BMC – Part of Springer Nature, Intergovernmental Panel on Climate Change, tendo sido selecionadas 127 referências, das quais apenas 17 foram para análise. **Resultados:** Da leitura dos artigos selecionados, foi verificado que quando as populações estão sujeitas a eventos climáticos extremos desenvolvem grandes níveis de ansiedade, stress e, por vezes, stress pós-traumático. Constatou-se que alguns meses após a ocorrência desses fenómenos extremos os sobreviventes ainda apresentam patologias a nível da saúde mental. **Conclusões:** Podemos concluir que existe uma relação entre as alterações climáticas e a saúde mental das populações. É necessário refletir sobre o impacto que o clima pode vir a ter na saúde humana, para isso é importante que a saúde mental seja incluída como uma das principais consequências das alterações climáticas pois, constatou-se que a frequência, intensidade e duração destes eventos climáticos extremos irão ser cada vez mais recorrentes.

Palavras-chave: Alterações climáticas, saúde mental, solastalgia.

Referências bibliográficas:

- [1] Berry, H. L., Bowen, K., & Kjellstrom, T., Climate change and mental health: A causal pathways framework. *International Journal of Public Health*, 55(2), 123–132. 2010
- [2] Bourque F, Cunsolo Willox A. Climate change: the next challenge for public mental health? *Int Rev Psychiatry*;26(4):415–22. 2014
- [3] Palinkas LA, Wong M. Global climate change and mental health. *Curr Opin Psychol*. 32:12–6. 2020

CO31

Gestão de resíduos por alunos do ensino superior: caso das lentes de contacto

Susana Paixão^{1,3,4*}, Barbara Santos¹, Ana Ferreira^{1,3}, João Paulo Figueiredo^{2,3}, Sanja Kalambura⁵

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DCB, Coimbra, Portugal

³Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

⁴CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

⁵University of Applied Sciences Veliika Gorica, Veliika Gorica, Croácia

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Estima-se que 20% dos utilizadores de todo o mundo rejeitam as suas lentes no lavatório ou na sanita. Este estudo permitiu verificar que, para a nossa amostra, essa não é uma realidade. Mesmo que o nível de conhecimento devesse ser maior, pode afirmar-se que, no que diz respeito a este tópico, os alunos sabem onde não colocar as suas lentes usadas. Contudo há um grande caminho a percorrer.

Introdução: As lentes de contacto são dispositivos médicos colocados diretamente na superfície dos olhos para corrigir a visão. O uso de lentes de contacto aumentou muito nos últimos anos. Um dos fatores que contribuiu para esse aumento foram as diversas indicações na oftalmologia. **Objetivos:** A investigação teve como principal objetivo entender a situação atual da problemática das lentes de contacto, nomeadamente se alunos do ensino superior que possuem conhecimentos da área da gestão de resíduos estão ou não mais despertos para esta temática. **Material e Métodos:** O Universo de estudo foi constituído pelos alunos do ensino superior português e alunos do ensino superior croata, que frequentaram uma unidade curricular sobre de gestão de resíduos. Foi administrado um questionário com perguntas referente às diversas utilizações das lentes e ao seu destino final. Foi ainda realizada uma extensa revisão bibliográfica. **Resultados:** Responderam ao questionário 192 estudantes, sendo 96 de Portugal e 96 da Croácia, que demonstraram ter conhecimento de onde não colocar as lentes usadas. Contudo verificou-se que em ambos os países não há

sensibilização para esta problemática no ato da compra/entrega das lentes de contacto. **Conclusões:** A má gestão deste tipo de resíduo tem consequências ambientais como a criação de mais microplásticos devido à fácil fragmentação deste dispositivo. Pode-se concluir que, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito, tanto à sensibilização da comunidade como nos hábitos dos próprios alunos, mas também de como os profissionais na área da ótica e mesmo os comerciantes.

Palavras-chave: gestão de resíduos, lentes de contacto, estudantes, ensino superior,

Referências bibliográficas:

- [1] Europeu, P. Microplásticos: origens, efeitos e soluções. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20181116STO19217/microplasticos-origens-efeitos-e-solucoes>, consultado em 22-03-2022, (2018).
- [2] Europeu, P. Plástico nos oceanos: os factos, os efeitos e as novas regras da UE Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20181005STO15110/plastico-nos-oceanos-os-factos-os-efeitos-e-as-novas-regras-da-ue>, consultado em 22-03-2022, (2021)
- [3] Lui, G., Leça, R., Rehder, J., Netto, A. Avaliação do nível de conhecimento quanto ao uso de lentes de contato entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina do ABC <https://www.scielo.br/j/rbof/a/4KM3BCKS6sPXDc7XW8YtyZJ/?format=pdf&lang=pt>, consultado em 22-03-2022, (2010)

CO49

A importância do Serviço de Saúde Ocupacional numa Instituição de Ensino Superior

António Loureiro^{1*}, Ana Ferreira², Sílvia Seco¹, Jorge Conde³

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ antonio.loureiro@ipc.pt

Resumo

Introdução: O capital humano de qualquer instituição é o recurso mais valioso que possui para garantir a sua existência e diferenciação competitiva. A saúde e o bem-estar físico e psicológico são fundamentais para garantir a sustentabilidade de um bom ambiente social e laboral e manter os trabalhadores motivados (Pedro, 2020). A Organização Mundial de Saúde e Organização Internacional do Trabalho referem que a principal finalidade dos Serviços de Saúde Ocupacional (SSO), consiste na “promoção de condições de trabalho que garantam o mais elevado grau de qualidade de vida no trabalho, protegendo a saúde dos trabalhadores, promovendo o seu bem-estar físico, mental e social e prevenindo a doença e o acidente” (Moreira & Nogueira, 2020; Ventura *et al.*, 2022). **Objetivos:** Analisar as ações desenvolvidas pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental (sSOA) do Politécnico de Coimbra (IPC) na área da Segurança e Saúde do Trabalho (SST). **Material e Métodos:** Consulta da documentação das ações desenvolvidas de 2019 a 2022. **Resultados:** Verificou-se que foram desenvolvidas várias iniciativas, nomeadamente: Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos; realização anual do questionário de ação de consulta aos trabalhadores em matéria de SST; realização de ações de sensibilização/informação/formação nas várias temáticas da SST; realização das consultas de medicina do trabalho; dinamização de campanhas de sensibilização relacionadas com a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis; promoção da iniciativa “pausas ativas”; realização de várias ações no âmbito da Pandemia COVID-19; elaboração do estudo “Avaliação das Condições de Trabalho e de Saúde no IPC durante o Confinamento Social associado à COVID-19” e a candidatura à 4ª edição da Campanha “Healthy Workplaces Manage Stress”, que culminou na atribuição do Selo Healthy Workplaces 2022, realçando o trabalho que o sSOA tem desenvolvido, tornando os locais de trabalho do IPC mais seguros e saudáveis. **Conclusões:** Os SSO permitem identificar detalhadamente os perigos e risco, os trabalhadores expostos e vigiar adequadamente a sua saúde física e mental. Desta forma antecipam-se e controlam-se riscos, reduzem-se acidentes, previnem-se doenças, reduz-se o absentismo, promovem-se ambientes de trabalho seguros e saudáveis e melhora-se a produtividade e o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, segurança do trabalho, saúde do trabalho, trabalhadores, instituição de ensino superior.